

P 2074**Privacidade e confidencialidade no instagram: uma análise de imagens publicadas em ambientes de prestação assistencial à saúde**

Leonardo Stoll de Moraes; Vinícius Ayub Dargél; Márcia Santana Fernandes; José Roberto Goldim - HCPA

Introdução: A publicação de imagens de procedimentos médicos em áreas hospitalares com restrição de acesso acarreta uma contínua reflexão sobre a proteção do direito à privacidade. Objetivo: analisar imagens publicadas no canal de rede Instagram contendo pacientes em ambientes de assistência à saúde. Método: através de delineamento quantitativo-descritivo, a revisão sistemática de imagens foi realizada nos meses de agosto, setembro e outubro de 2014, pesquisando as imagens publicadas no canal de rede Instagram, por meio dos descritores: “#blococirurgico, #blococirúrgico, #utineo, #utineonatal, #utiped, #utipediátrica, #utipediátrica”. O estudo qualitativo restringiu-se às imagens públicas, disponíveis e divulgadas por profissionais da área da saúde. Para análise categorial, foi utilizada a legislação civil brasileira, restando às seguintes categorias de avaliação: paciente identificado, menor ou maior de idade; exposição do procedimento; identificação da instituição de saúde envolvida. As imagens foram reunidas e avaliadas com base na análise de conteúdo. Resultados: foram encontradas 4.765 imagens publicadas no Instagram com os descritores utilizados. Desse total, 3.191 (64,08%) possuíam acesso restrito. Isso indica que a maioria das imagens publicadas não é passível de análise qualitativa. Um total de 1.574 (33,03%) imagens possuía acesso livre, sendo que, desse número, 459 (29,16%) imagens correspondiam ao grupo BLOCOCirúrgico, 835 (53,04%) imagens estavam associadas ao grupo UTINeo, e 280 (17,78%) imagens correspondiam ao grupo UTIPed. Do total de 1.574 imagens públicas, 313 (19,81%) imagens violavam o direito à privacidade do paciente. Desse número, 199 (63,57) imagens identificavam um menor de idade; 81 (25,87%) imagens identificavam a instituição de saúde envolvida; 23 (7,3%) imagens expunham um ato médico ou procedimento cirúrgico. Conclusão: os dados obtidos indicam que a maioria das imagens publicadas possuem acessos restritos. A restrição de acesso não elimina fatores éticos da publicização, envolvendo o dever legal de confidencialidade do profissional de saúde. Em relação às imagens publicadas com livre acesso, foi possível identificar que a cada cinco imagens publicadas no canal de rede Instagram, uma explicitamente viola a privacidade do paciente ou da instituição de saúde. Essa análise demonstra a vulnerabilidade de pacientes e instituições de saúde frente à inadequação ética profissional. Unitermos: Privacidade; Confidencialidade; Redes-sociais